

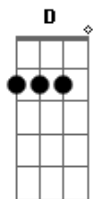
# Bezerra da Silva - Malandro Rife

Tom: D

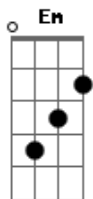
Malandro é malandro mesmo <sup>D</sup> <sup>Em</sup>  
 Malandro é malandro mesmo <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Malandro é malandro mesmo <sup>D</sup> <sup>Em</sup>  
 Malandro é malandro mesmo <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 E o otário é otário mesmo  
 O malandro de primeira <sup>Em</sup>  
 Sempre foi considerado <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Em qualquer bocada que ele chega <sup>Em</sup>  
 Ele é muito bem chegado <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 E quando tá caído não reclama <sup>Em</sup>  
 Sofre calado e não chora <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Não bota culpa em ninguém <sup>Em</sup>  
 E nem joga conversa fora <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Quem fala mal do maladro <sup>Em</sup>

Só pode ser por ciúme ou despeito <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Malandro é um cara bacana <sup>Em</sup>  
 Homen de moral e de respeito <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 O defeito do malandro <sup>Em</sup>  
 É gostar de dinheiro, amizade e mulher <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Malandro tem cabeça feita <sup>Em</sup>  
 Malandro sabe o que quer <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Quando o bom malandro é rife <sup>Em</sup>  
 Comanda bonito a sua transação <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Não faz covardia com os trabalhadores <sup>Em</sup>  
 E àqueles mais pobres ele da leite e pão <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Quando pinta um safado no seu morro <sup>Em</sup>  
 Assaltando operario botando pra frente <sup>A</sup> <sup>D</sup>  
 Ele mesmo arrepia o tremendo canalha <sup>Em</sup>  
 E depois enterra como indigente <sup>A</sup> <sup>D</sup>

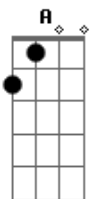
## Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com